

Uma década do Curso de Serviço Social na Unila: formação profissional, desafios e perspectivas

A decade of the Social Work Course at Unila: professional training, challenges and perspectives

Filipe Silva Neri*

Maria Geusina da Silva**

Juliana Domingues***

Leonardo Lucas da Silva de Sousa****

Resumo: Este artigo oferece uma análise abrangente da formação em Serviço Social na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) ao longo de uma década. Examina-se o desenho curricular, com foco na matriz curricular, no estágio, bem como os projetos de pesquisa, extensão e a produção de conhecimento por meio dos trabalhos de conclusão de curso. Além disso, são analisados dados relacionados ao ingresso e à situação acadêmica dos estudantes. A matriz curricular, essencial para a formação de assistentes sociais, é discutida em relação ao perfil do egresso e ao direcionamento teórico-metodológico, ético-político, técnico-operativo, interventivo e investigativo. O estágio, parte intrínseca da formação, é examinado quanto à sua relevância na preparação dos estudantes para o exercício profissional. Os projetos de ensino, pesquisa e extensão coordenados por docentes do curso refletem uma diversidade de tópicos e áreas de atuação. A produção de conhecimento, por meio dos trabalhos de conclusão de curso, abrange uma ampla gama de temas, refletindo o compromisso dos estudantes com questões relevantes na América Latina e Caribe. Os dados relacionados ao ingresso de estudantes

* Doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestre em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Especialista em Gestão em Saúde e Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: filipe.neri07@gmail.com.

** Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Docente do curso de graduação em Serviço Social na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: maria.silva@unila.edu.br.

*** Doutora em Política Social e Direitos Humanos pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Mestre em Planejamento, Gestão e Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) Bacharel em Serviço Social. Docente do curso de graduação em Serviço Social na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: juliana.domingues@unila.edu.br.

**** Doutorando em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestre em Saúde Pública em Região de Fronteira pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: withlucas@gmail.com.



This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY

revelam desafios em termos de retenção e taxa de conclusão. Concluímos que é crucial a implementação de medidas para melhorar a qualidade do curso e o suporte aos estudantes, visando proporcionar uma educação superior de alta qualidade e formar profissionais éticos e capacitados.

Palavras-chave: Serviço Social. Unila. Formação Profissional.

Abstract: This article offers a comprehensive analysis of the Social Work program at the Federal University of Latin American Integration (UNILA) over the course of a decade. It examines the curriculum design, with a focus on the curriculum framework, internships, as well as research and extension projects, and the production of knowledge through thesis work. Additionally, data related to student enrollment and academic status are analyzed. The curriculum framework, essential for the training of social workers, is discussed in relation to the profile of graduates and the theoretical-methodological, ethical-political, technical-operative, interventional, and investigative orientation. The internship, an intrinsic part of the education, is examined for its relevance in preparing students for professional practice. Teaching, research, and extension projects led by course instructors reflect a diversity of topics and areas of expertise. The production of knowledge through thesis work covers a wide range of subjects, reflecting students' commitment to relevant issues in Latin America and the Caribbean. Data related to student enrollment reveal challenges in terms of retention and completion rates. We conclude that it is crucial to implement measures to enhance the quality of the program and support students in order to provide high-quality higher education and to educate ethical and competent professionals.

Keywords: Social Work. UNILA. Professional Formation.

Recebido em: 18/10/2023. Aceito em: 20/12/2023

INTRODUÇÃO

O artigo que ora apresentamos discorre sobre um momento especial para o curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). No ano de 2024, o curso completa seus dez anos de existência, entre conquistas, tensões e desafios institucionais. Partimos da compreensão de que não se deve apenas contar a história do curso de Serviço Social da UNILA, mas inscrevê-lo na história. Assim, não pretendemos esgotar os elementos determinantes deste processo histórico de construções coletivas entre docentes, discentes (expresso especialmente no movimento estudantil) e técnicos administrativos que conformam a espinha dorsal desta formação graduada. Um projeto coletivo.

Portanto, este estudo trata de uma síntese de pesquisas realizadas pelos autores no decorrer dos anos, que foram materializadas em Trabalho de Conclusão de curso e produções técnicas, como relatórios de estágio e de projetos de iniciação científica¹.

Partimos de um estudo de caso de abordagem qualitativa por meio de pesquisa documental (atas, PPC e sistemas institucionais) e de revisão de literatura (artigos, livros e produções a nível de graduação, mestrado e doutorado que versam sobre a temática), por meio dos quais apresentamos os desafios postos à formação profissional de assistentes sociais em uma universidade pública federal com vocação internacional.

Esperamos que os resultados aqui sistematizados possam contribuir com o debate da formação em Serviço Social a partir do diálogo internacional, especialmente junto aos cursos de Serviço Social/Trabajo Social nos países do continente latino-americano.

PANORAMA ATUAL DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O atual contexto do ensino superior no Brasil indica que as universidades públicas vêm sofrendo tensionamentos significativos. Nas últimas décadas, experienciamos a emergência de governos populares que minimamente buscaram investir no ensino superior com a criação de novas universidades e novos cursos de graduação e pós-graduação, como no caso dos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016), ambos do Partido dos Trabalhadores (PT). Fare *et al.*, (2021, p. 112) consideram que:

A universidade brasileira, com sua origem elitizada e uma longa história de exames altamente competitivos para o acesso, passou por importantes transformações a partir dos anos 2000 e experimentou um processo de ampliação democrática do ingresso, impulsionado pelas políticas dos governos nacionais dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, do partido dos Trabalhadores (PT). Assim, com efeito desse processo, se verifica que as pessoas com diploma de Educação Superior de 25 a 64 anos de idade passaram de representar 8,9% desse grupo em 2010 para o 14,7% em 2015.

Esse panorama, a partir de 2016, com o Golpe de Estado, sofreu um decréscimo significativo no campo da educação com o governo de Michel Temer (2016-2018), agudizado com a emergência do governo de Jair Messias Bolsonaro (2019 – 2022). Identificamos, portanto que “educação pública no Brasil, está sob ataque. Basta observar o desmonte do financiamento público, o incentivo à privatização, entre outros fatores, colocando em xeque a concepção de educação” (Neri *et al.*, 2021, p. 674) sob a lógica da agenda ultraneoliberal². Neste aspecto, Cara (2019, p. 27-28) pontua que:

No Brasil, a aliança entre o ultraneoliberalismo e o ultrarreacionarismo conquistou hegemonia política em 2016. Sob Temer, o ultraneoliberalismo teve precedência. Sob Bolsonaro, ocorre o inverso. A coalizão não é pacífica, e embora seja marcada por idas e vindas e acusações mútuas, ela não deixa de

¹ Destacamos o trabalho de conclusão de curso intitulado “Simetrias e assimetrias na formação profissional de assistentes sociais no arco sul do Mercosul: um estudo de caso na UNA e UNILA” e o Projeto de Iniciação Científica intitulado “Atenção a saúde dos discentes estrangeiros nas universidades com vocação internacional – demandas, políticas e práticas e perspectivas para fruição e acesso do direito a saúde dos ingressantes não nacionais na UNILA e UNILAB”.

² “Ideologia política pautada na radicalização da agenda liberal, com drástica redução do papel do Estado, inviabilizando direitos sociais sem qualquer comedimento em relação às condições de vida do povo. É um freio à democracia social e não deixa de ser cosmologia econômica” (Cara, 2019, p. 27).

cumprir com o papel principal: enfraquecer as instituições, frear a democratização da sociedade brasileira e desconstruir o que se avançou.

Nesse cenário, caracterizado pela invasão da lógica ultraneoliberal e ultrarreacionária, decorrente da organização produtiva do capital, é agudizado o processo de privatização das políticas sociais, dentre as quais está o ensino superior donde observa-se o crescimento de cursos de em Serviço Social em instituições privadas que ofertam a formação profissional na modalidade de Educação à Distância (EAD), caracterizando, muitas vezes, uma formação aligeirada. Neste aspecto, cabe ressaltar que:

No Brasil, a modalidade EAD surgiu sem qualquer regulamentação ou parâmetros de qualidade. Embora os seus primeiros passos e oferta de cursos tenham se dado nas instituições públicas, o *boom* expansionista se deu via oferta privada e sem qualquer controle por parte do Estado. Se a oferta da EAD começa tardiamente no Brasil, em comparação a outros países, os dados apontam que em nível superior ela cresceu com tal velocidade, que hoje, em cursos como pedagogia, o número de matrículas a distância já supera o número de matrículas presenciais (Santos, 2021, p. 53).

No Brasil, a criação de novas universidades federais com propostas diferenciadas e inovadoras, especialmente a partir da criação de Instituições de Ensino Superior (IES) como a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em Foz do Iguaçu/PR e em Redenção/CE, respectivamente, abrem um leque de possibilidades para a difusão do conhecimento a partir da internacionalização da educação superior e a integração dos povos e da cooperação educacional brasileira.

A UNILA, criada no ano de 2010, através da Lei 12.189 oriunda da Presidência da República, surgiu num contexto de expansão do ensino superior no Brasil, destinado a egressos de escolas públicas com baixa renda que, além de levar conhecimento as áreas e regiões mais inóspitas do Brasil, tem como objetivo propor projetos de formação transdisciplinares diferenciados para estreitar e promover a integração latino-americana e parcerias internacionais (Neri; Silva, 2017).

Assim, a UNILA tem como compromisso o fortalecimento e a consolidação de sua atuação nas regiões de fronteira. Sua vocação versa em torno do intercâmbio acadêmico e cooperação solidária com os demais países da América Latina e Caribe, especialmente com os Estados partícipes do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Face a sua vocação, objetivo e missão, a universidade foi sediada em região de tríplice fronteira entre Foz do Iguaçu (Brasil), *Ciudad del Este* (Paraguai) e *Puerto Iguazú* (Argentina).

O ponto central que diferencia a proposta da UNILA está no fato que a IES tem por vocação “ser uma universidade cuja missão será a de contribuir para a integração latino-americana, com ênfase no Mercosul, por meio do conhecimento humanístico, científico e tecnológico e da cooperação solidária entre as universidades, organismos governamentais e internacionais” (IMEA, 2009, p. 09), voltando seus debates para as problemáticas do continente latino-americano e caribenho.

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior³, referentes ao ano de 2020, divulgados em 2022, é possível observar a significativa evolução no número de matrículas de estudantes

³ O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), desempenha um papel fundamental na obtenção de dados para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas na área de educação, bem como na condução de estudos e pesquisas no setor (UNILA, 2022). Ver mais em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>

estrangeiros no Brasil. Essas estatísticas revelam que universidades com vocação internacional e que tem a proposta de integração como missão institucional congregam o maior número de matrículas de alunos estrangeiros, como no caso da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ambas universidades públicas de caráter federal. A UNILA continua a ocupar a posição de destaque como a instituição de ensino superior que mais atrai estudantes não brasileiros, tanto entre as instituições públicas quanto privadas. No ano em questão, a UNILA registrou um total de 1.565 matrículas de estudantes internacionais.

De acordo com dados disponibilizados na plataforma oficial da UNILA⁴, com base na procedência dos estudantes internacionais inscritos em instituições de ensino superior no Brasil, 50,8% têm sua origem em nações situadas no continente americano. No contexto dos países latino-americanos, as maiores solicitações por vagas em cursos de graduação no país provêm, em sequência, do Paraguai, Bolívia, Argentina, Peru, Haiti, Colômbia, Venezuela, Uruguai e Chile.

Esses dados, quando considerados em relação ao Relatório de Gestão de 2020 da UNILA, indicam que, dentro do conjunto de estudantes estrangeiros matriculados em instituições de ensino no Brasil, a UNILA atraiu 44% dos estudantes colombianos, 35% dos paraguaios, 15% dos peruanos, 15% dos haitianos e 15% dos chilenos. Isso evidencia que o projeto de integração regional através da educação está se consolidando como um diferencial da UNILA para estudantes de outros países da América Latina (UNILA, 2022).

É relevante mencionar que esses dados se referem ao ano de 2020, e atualmente a UNILA conta com estudantes de graduação de 35 nacionalidades diferentes, o que reforça sua capacidade de atrair estudantes internacionais para o Brasil. Além disso, a instituição realiza processos seletivos específicos para estudantes estrangeiros, indígenas, refugiados e portadores de visto humanitário no Brasil, atraindo candidatos de diversos países (UNILA, 2022).

No ano de 2022, esses processos seletivos atraíram um número recorde de candidatos, totalizando 2.354 inscrições de estudantes internacionais de 26 países, com destaque para origens como Haiti, Paraguai, Colômbia, Peru e Venezuela. O Processo Seletivo para Indígenas registrou 359 inscrições, incluindo candidatos do Brasil e de outros sete países da América Latina. Já o Processo Seletivo de Refugiados e Portadores de Visto Humanitário recebeu 60 inscrições, com candidatos de países mais distantes, como Angola, República Democrática do Congo e China (UNILA, 2022).

O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), desempenha um papel fundamental na obtenção de dados para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas na área de educação, bem como na condução de estudos e pesquisas no setor (UNILA, 2022).

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA UNILA

O Serviço Social, enquanto profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, é regulamentada pela Lei nº 8.662/93 e regida pelo Código de Ética Profissional. Atua no âmbito das políticas públicas de proteção social e visa a garantia de direitos sociais para a população usuária dos diversos serviços em que a profissão está inserida. Vale ressaltar que “Reconhecida como profissão de ensino superior, o Serviço Social, ao longo de sua trajetória no Brasil, organiza

⁴ www.portal.unila.edu.br

um processo formativo que possibilita aos/às assistentes sociais entender a complexidade da estrutura contraditória e desigual do capitalismo, manifesta nos fenômenos sociais decorrentes das expressões da ‘questão social’” (Neri; Torres, 2022, p. 23).

No caso da UNILA, o curso de graduação em Serviço Social surgiu a partir da necessidade de formar profissionais e pesquisadores críticos e comprometidos com a análise e a intervenção nas múltiplas expressões da “Questão Social”, sempre reatualizadas no continente latino-americano em novos desafios, processos, demandas e necessidades sociais. Responde, ainda, à preparação profissional quanto ao desenvolvimento e gestão de políticas sociais e quanto à garantia de direitos humanos, civis, sociais e políticos, na perspectiva da redução das desigualdades sociais, do aprofundamento da democracia e da cidadania na América Latina, problematizando criticamente as raízes de tais desigualdades (UNILA, 2022).

É nesse contexto que, no ano de 2014, cria-se o curso de graduação em Serviço Social da UNILA. No mesmo ano foi aberta seleção via Sistema de Seleção Unificada (SISU) para ingresso da primeira turma no ano de 2015. Esse processo teve como fator primordial para sua abertura a interiorização da oferta de educação superior pública através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), bem como a ausência de vagas no ensino superior para Serviço Social no âmbito público na região. No âmbito institucional, vincula-se ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP), assim como ao Centro Interdisciplinar de Economia e Sociedade (CIES).

Desta forma, tendo como foco a missão institucional da UNILA, de “contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades na América Latina e Caribe mais justas, com equidade econômica e social” (UNILA, 2012), p. 01), o curso possui atuação em nível regional, nacional e internacional, tendo em vista o processo de formação de Assistentes Sociais/Trabajadores Sociais de vários países da América Latina e Caribe⁵. Busca, principalmente, o desenvolvimento e articulação em nível regional na tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, a partir das articulações bilaterais oriundas do ensino, da pesquisa e da extensão.

A expressão “integração latino-americana”, neste contexto, não se restringe à concepção de uma América Latina como um continente nascido da colonização ibérica. Compreende todos os países do continente americano que falam espanhol, português ou francês, bem como outros idiomas derivados do latim. Compreende quase a totalidade da América do Sul, exceto a Guiana e o Suriname, fortemente influenciados pela cultura anglo-saxã. Engloba todos os países da América Central e alguns países do Caribe, como Cuba, Haiti e República Dominicana (UNILA, 2019).

Estudos recentes (Neri; Torres, 2022) apontam que no Brasil existem 612 cursos de graduação em Serviço Social, classificados pelo Ministério da Educação em seis categorias administrativas distintas: especial, privada com fins lucrativos, privada sem fins lucrativos, pública municipal, pública estadual e pública federal, oferecendo um total de 307.008 vagas anuais. Dentro desse conjunto, 71 programas pertencem a instituições públicas de ensino superior, dos quais 6 são de natureza municipal, 23 estaduais e 42 federais, fornecendo anualmente 6.546 vagas. Destaca-se que, entre as instituições públicas de ensino, foi identificado um programa na esfera municipal oferecido na modalidade de ensino a distância (EAD), que disponibiliza 990 vagas anuais, embora este curso não seja oferecido gratuitamente, apesar de se tratar de um ensino municipal público.

⁵No curso de graduação em Serviço Social, existem estudantes oriundos de 16 países da América Latina, África e Caribe: Angola, Argentina, Benin, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, El Salvador, Equador, Haiti, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. (Dados disponibilizados pela Coordenação de Curso de Serviço Social da UNILA (2023).

No que diz respeito às instituições de ensino privado, somando-se as categorias administrativas de caráter especial, privada com fins lucrativos e privada sem fins lucrativos, são oferecidos 541 programas de graduação em Serviço Social. Na categoria administrativa especial, há registro de 4 ofertas, totalizando 400 vagas anuais, todas na modalidade presencial. Na categoria administrativa com fins lucrativos, encontram-se 312 instituições, com 939 programas presenciais e 73 programas à distância, resultando em 37.468 e 189.567 vagas anuais, respectivamente. Portanto, essa categoria abrange um total de 227.033 vagas. Na categoria privada sem fins lucrativos, há 225 cursos que oferecem um total de 73.029 vagas, das quais 27.853 são presenciais e 45.176 são a distância (Neri; Torres, 2022).

No caso do Estado do Paraná, informações disponibilizadas no Sistema E-Mec do Ministério da Educação apontam que os cursos públicos de Serviço Social são ofertados em oito universidades, sendo seis estaduais e duas federais, quais sejam: Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Universidade Federal do Paraná (UFPR); e Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Ressalta-se que tanto a UNESPAR quanto a UNIOESTE ofertam o curso em dois campi em cidades paranaenses distintas, a saber: UNESPAR – Paranavaí e UNESPAR – Apucarana; UNIOESTE – Toledo e UNIOESTE – Francisco Beltrão. Todas as universidades realizam oferta anual de vagas, na modalidade presencial, recebendo estudantes de várias cidades do Paraná, de outros estados da federação, bem como dos demais países da América Latina e do Caribe, como no caso da UNILA.

Corroborando com a premissa anterior, Pereira (2018, p. 192) enfatiza que, na área de Serviço Social “[...] mais da metade dos cursos públicos atualmente existentes foi criada entre os anos de 2003 e 2016, o que é muito impactante para a profissão”.

As pesquisas realizadas pelos autores evidenciam que não houve articulação direta e formal com as entidades representativas da categoria profissional durante o processo de formulação da proposta de formação de assistentes sociais para a IES. As interlocuções ficaram voltadas ao contato de alguns membros da Comissão de Implantação, mesmo não sendo assistentes sociais, com outros docentes externos, professores de Serviço Social de outras universidades, constatado no Projeto Pedagógico do curso, disponível na página institucional da UNILA.

É importante destacarmos que na proposta pedagógica do curso de graduação em Serviço Social da UNILA (2022), os núcleos que fundamentam a profissão, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, foram adaptados para responder a necessidade de criação de um curso com uma proposta de formação diferenciada. Assim, a Estrutura Curricular sustenta a formação em Serviço Social na UNILA a partir de três núcleos, sendo estes: I) Núcleo Comum; II) Núcleo Específico Obrigatório; e 3) Núcleo Específico Optativo. Os núcleos que fundamentam a formação estão inseridos no segundo eixo. Dessa forma, são apresentados como Núcleos de Fundamentos: 01) Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Vida Social; 02) Fundamentos da Formação Socio-Histórica Una e Diversa das Sociedades Latino-americana e Caribenha; e 03) Fundamentos do Trabalho Profissional, sendo o segundo fundamento “[...] adaptado à realidade latino-americana e caribenha em correspondência às especificidades do perfil do curso proposto na UNILA” (UNILA, 2022, p. 22).

Pensar a concepção de formação em um curso diferente de todos os demais cursos de Serviço Social do Brasil e dos demais países da América Latina impôs tensionamentos que vem sendo discutidos desde o início do processo de implantação, que vão desde o perfil aos fundamentos

que balizam a formação profissional na UNILA. Essas particularidades gestaram modificações, especialmente nos Fundamentos da Formação Socio-Histórica Una e Diversa das Sociedades Latino-americana e Caribenha, alterando componentes curriculares, tais como: Classes Sociais e Desenvolvimento Político na América Latina; Direito e Legislação Social na América Latina; Política Social na América Latina I, II e III; e Questão Social na América Latina (UNILA, 2022). A concepção de formação profissional presente no Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UNILA está alinhada às Diretrizes Curriculares de 2002, assim como nos apontamentos da ABEPSS, de 1996 e 1999 (UNILA, 2022).

Ampliando o debate da formação profissional em Serviço Social, Portes *et al.*, (2019), tem se preocupado em debater esta questão ao apontar estudos atuais sobre a concepção de formação profissional na produção de conhecimento na área da formação em Serviço Social. Para as autoras, nos últimos anos (2000-2017), verifica-se que [...] a formação tem sido explicada/apresentada levando-se em consideração: 1) A formação profissional e a afirmação do projeto ético-político; 2) Os desafios para a formação profissional; 3) A natureza teórico-prática da formação profissional; 4) Os princípios da formação profissional expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais; 5) As competências/Capacitações a serem desenvolvidas no processo formativo (Teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa) (Portes *et al.*, 2019, p. 07).

No que se refere ao perfil profissional, o PPC apresenta como características um perfil em consonância com as Diretrizes Curriculares, “[...] capaz de identificar alternativas, avaliar prioridades e apreciar as implicações das soluções escolhidas; capaz de compreender o significado social da sua intervenção profissional” (UNILA, 2022, p. 18), ancorado nas competências teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas, buscando o “[...] domínio de estratégias de intervenção que priorizem o protagonismo da população, tendo em vista a garantia dos direitos sociais, a efetivação das políticas sociais públicas e a consolidação da democracia na América Latina e Caribe” (idem, p. 18). Ou seja, um profissional que:

[...] atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho” (CNE, 2002, p. 01).

Refletindo ainda sobre a formação profissional, esta se expressa sobre o desenho de uma Matriz Curricular que, em maior ou menor grau, vai distribuindo e desdobrando os conteúdos na forma de componentes curriculares (disciplinas, atividades, TCC, estágio e atividades acadêmicas complementares) que devem evidenciar o objetivo da formação, perfil do egresso e direcionamento teórico-metodológico, ético-político, técnico-operativo, interventivo e investigativo. Nesse sentido, o desenho da Matriz Curricular do curso de Serviço Social da UNILA, composta por uma justaposição de componentes curriculares, deve manifestar o perfil profissional expresso na Proposta Pedagógica do Curso, qual seja, um profissional criativo, propositivo e interventivo, capaz de realizar a leitura e releitura da realidade social, de formular, implementar e coordenar propostas de intervenção para o enfrentamento das expressões da “Questão Social”. Esses componentes curriculares estão dispostos em dez semestres que culminam num processo de formação mínima de cinco anos.

O Estágio em Serviço Social está intrinsecamente vinculado no Projeto Ético-Político da profissão. Projeto este evidenciado no Código de Ética Profissional, na Lei que Regulamenta

a Profissão e na Resolução CFESS 533/2008, sendo estes sistematizados a partir das Diretrizes Curriculares propostas pela ABEPSS, tendo a concepção de estágio como:

[...] uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço socioinstitucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre unidade de ensino e unidade campo de estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética do Profissional (1993). O estágio supervisionado é concomitante ao período letivo escolar (ABESS, 1997, p. 71).

Assim, o Estágio curricular nas modalidades obrigatória e não-obrigatória, de acordo com a Política Nacional de Estágio da ABEPSS, “Caracteriza-se pela atividade teórico-prática, efetivada por meio da inserção do(a) estudante nos espaços sócio-ocupacionais, nos quais trabalham os(as) assistentes sociais, capacitando-o(a) nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para o exercício profissional” (PNE, 2010, p. 14) Na UNILA, esse processo ocorre a partir de uma interlocução entre Coordenação de Curso; Coordenação de Estágio em Serviço Social; Coordenação Geral de Estágio da UNILA; Componentes Teóricos de Supervisão em Estágio Obrigatório e Não-obrigatório em Serviço Social; Orientação direta em Estágio em Serviço Social nas duas modalidades; e Supervisão de campo, conforme preconiza a Resolução CFESS 533/2008, ocupando um lugar de destaque na formação profissional (Guerra, 2016).

Assim, é mister a apreensão de que o estágio tem um papel fundamental no processo de formação acadêmica e profissional do discente graduando em Serviço Social e que, no terreno do Serviço Social, o estágio está preconizado de acordo com a Resolução CFESS Nº 533, de 29 de setembro de 2008. Oliveira (2009) pontua que o estágio supervisionado em Serviço Social possui um significado ímpar na formação profissional.

O estágio supervisionado em Serviço Social possui um significado ímpar no processo de capacitação para o exercício profissional do assistente social e seu estudo se configura como temática central no fórum de debates sobre a formação profissional, sobretudo no momento contemporâneo (Oliveira, 2009, p. 100).

O conceito estabelecido para a Resolução 533/2008 sobre estágio curricular obrigatório é o mesmo contido nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS e no Parecer CNE/CES 15/2002. A primeira fala que o Estágio Supervisionado será desenvolvido no decorrer do processo de formação acadêmica, “a partir do desdobramento das matérias e seus componentes curriculares, concomitante ao período letivo escolar”. Conceitua o Estágio Supervisionado como uma “atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócioinstitucional” (ABEPSS, 1999, p. 01). A segunda normativa esclarece que o Projeto Pedagógico deve contemplar o formato de estágio supervisionado (CNE/CES, 2002, p. 01).

Na construção da regulação do estágio em Serviço Social encontram-se alguns desafios sobre os quais a Resolução CFESS 533/2008 pontua que a atividade de supervisão direta do estágio em Serviço Social constitui momento ímpar no processo ensino-aprendizagem, pois se configura como elemento síntese na relação teoria-prática, na articulação entre pesquisa e intervenção profissional e que se consubstancia como exercício teórico-prático, mediante a inserção do

aluno nos diferentes espaços ocupacionais das esferas públicas e privadas, com vistas à formação profissional, conhecimento da realidade institucional, problematização teórico-metodológica (CFESS, 2008). É a partir desse momento que a discussão sobre Política de Estágio se amadurece, trazendo consigo a urgência da regulamentação da Supervisão Direta de Estágio com foco no Serviço Social brasileiro.

Na UNILA, o estágio em Serviço Social está regulamentado em seu Projeto Pedagógico. Esse instrumento normativo prevê que os/as discentes poderão entrar em campo de estágio a partir de seu ingresso no sexto período do curso, desde que estejam aptos, de acordo com os pré e correquisitos estabelecidos. A defesa pelo ingresso discente neste período de curso reside no entendimento da necessidade de “amadurecimento gradual da construção de uma perspectiva crítica e articulada em todas suas dimensões ao longo da matriz curricular, refletido pelo ordenamento dos componentes curriculares e pela estrutura de pré-requisitos proposta” (UNILA, 2022, p. 55). Assim, de acordo com a proposta de formação do curso,

Na UNILA, o estágio obrigatório em Serviço Social iniciará no 6º período do curso e somente poderão realizá-lo os discentes que estejam aprovados nas disciplinas de: FHTM I, II, III e IV; Questão Social e Serviço Social; Ética Profissional em Serviço Social; Oficina de Formação Profissional II: Preparação para o Estágio; Trabalho e Sociabilidade; e Política Social na América Latina I. O estágio Obrigatório em Serviço Social será organizado por meio dos seguintes componentes: Estágio Obrigatório em Serviço Social I, II, III e IV. Esses componentes serão constituídos e registrados com carga horária teórico-práticas. A carga horária prática será desenvolvida pelos discentes no campo de estágio, devidamente supervisionado pelos supervisores de campo e acadêmico. A carga horária teórica será realizada através de registro de frequência nas aulas de Estágio Obrigatório em Serviço Social I, II, III ou IV. Destaca-se que a carga horária total (carga horária teórica + carga horária prática) será computada e registrada pelos docentes dos componentes acima citados. Os componentes de Estágio Obrigatório em Serviço Social I, II, III e IV serão ministrados por docente da UNILA, com formação em Serviço Social e devidamente registrados no CRESS 11ª Região, sendo desenvolvidas no decorrer do semestre letivo com carga horária semanal de 02 horas/aula em sala de aula e 07 horas/aula semanal em campo de estágio (UNILA, 2022, p. 35-36).

Outro ponto importante para o debate do estágio no curso de Serviço Social da UNILA tem a ver com as particularidades e as características da universidade e da formação profissional, considerando o ingresso de alunos estrangeiros, que demandam especificidades na processualidade de ingresso nos campos de estágio, pois, mesmo que se dê nas mesmas condições estabelecidas para os estudantes brasileiros, “Essa característica condiciona a forma e a direção que tomam as atividades institucionais e acadêmicas, dentre elas o estágio, requerendo estabelecer peculiaridade em todo o processo pedagógico na formação profissional em Serviço Social” (UNILA, 2022, p. 34). Tomamos como exemplo a formação sócio-histórica de cada país, a forma como são institucionalizadas as políticas sociais, a cultura, a língua, dentre outros determinantes.

Ainda tomando como referência as características institucionais da UNILA e sua proposta de internacionalização do ensino superior junto aos demais países da América Latina e Caribe, o estágio no curso de Serviço Social apresenta desafios particulares em relação às demais propostas de formação graduada em Serviço Social no Brasil, isso porque, “Considerando a localização da Unila na tríplice fronteira, Argentina, Brasil e Paraguai, é necessário promover debates e discussões

sobre estágios internacionais nas instâncias PROINT, ABEPSS, CFESS, ALAETS e PROGRAD, ante a ausência de dispositivos legais que permitam conveniar e realizar estágio nos países vizinhos” (UNILA, 2022, p. 35).

No que se refere aos projetos de monitoria, observamos a existência de 12 projetos cadastrados no SIGAA. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, a monitoria é compreendida enquanto “[...] Atividade acadêmica que proporciona condições facilitadoras ao desenvolvimento de aptidões, habilidades e potencialidades necessárias à formação acadêmica e profissional do (a) estudante que demonstre interesse pelo exercício da docência (UNILA, 2022, p. 52). O quadro a seguir demonstra a relação de projetos de monitoria realizados entre os anos de 2015 e 2023.

Quadro 1 - relação de Projetos de Monitoria do Curso de Serviço Social da UNILA por título e por ano de realização

TÍTULO DO PROJETO DE MONITORIA	ANO
Fundamento Histórico Metodológico do Serviço Social I.	2015
HISTÓRIAS E TRAJETÓRIAS DO SERVIÇO SOCIAL: Introdução ao Serviço Social.	2016
Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social: da gênese europeia aos seus desdobramentos na América Latina.	2016
Questão Social na América Latina	2017
OS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NA AMERICA LATINA: Interfaces Compossíveis com o Exercício e Ética Profissional.	2019
Integrar, monitorar e aprender.	2020
Ensinando e aprendendo: monitoria em Introdução ao Serviço Social.	2021
Ontologia e ser social nos fundamentos da formação profissional do Assistente Social.	2022
Integrar, monitorar e aprender.	2022
Fundamentos do Serviço Social: Ensinando e aprendendo nas interfaces da formação e do exercício profissional.	2023
Ética e liberdade na ontologia do ser social: os fundamentos ético-políticos na formação profissional do Assistente Social.	2023

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações obtidas pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA-UNILA), 2023.

O quadro 01 demonstra a existência de uma variedade de títulos/projetos de monitoria em Serviço Social, indicando que o núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional possui um lugar de destaque nesta modalidade de ensino. Outro elemento de destaque é a multiplicidade de projetos que ocorrerem no mesmo ano, como exemplo os anos de 2022 e 2023, o que nos leva a consideração que, conforme foi aumentando o número de docentes concursadas no curso, houve um aumento na oferta de monitorias.

Observamos ainda que os projetos de monitoria estão alinhados à proposta pedagógica do curso de Serviço Social da UNILA, especialmente levando em consideração a proposta de integração latino-americana. No entanto, é de se destacar que a oferta de 12 propostas de monitoria para um período de nove anos ainda se mostra como uma ínfima oferta, pois, considerando a monitoria enquanto locus privilegiado do ensino da docência e tendo em vista ainda que cada projeto contempla apenas um aluno bolsista e que cada proposta tem a duração de um semestre letivo, o curso e a universidade deve traçar estratégias para criação de novas propostas e oportunidades de monitoria, pois, no âmbito do Serviço Social,

“[...] defende-se que a monitoria deveria se fazer presente em algumas disciplinas que estão na grade curricular, pois os monitores podem futuramente ser professores, tendo em vista a experiência adquirida no processo de monitoria, a qual além de estar preparando o monitor para a docência, poderá despertar o interesse de outros alunos para seguirem na carreira acadêmica também (Souza, 2019, p. 02).

No âmbito da pesquisa, compreendida como “Espaços de construção do conhecimento por meio da inserção em atividades investigativas em programas de iniciação científica e grupos de pesquisa de instituições públicas que desenvolvam atividades na área” (UNILA, 2022, p. 52), os dados disponibilizados pelo SIGAA demonstram que a partir do processo de implantação do curso de Serviço Social da UNILA, existem 12 projetos cadastrados que refletem uma gama de temáticas relacionadas ao Serviço Social, à formação profissional e às políticas públicas e sociais que levam em consideração o contexto nacional brasileiro e do continente latino-americano de modo geral, especialmente no contexto de tríplice fronteira, considerando a área geográfica onde está localizada a universidade. O quadro a seguir mostra os projetos de pesquisa por título e ano. Para coleta destes dados, foi necessário busca individual pelo nome dos docentes ativos e inativos do curso em questão. Assim, a demonstração apresenta apenas os projetos cadastrados como projetos de pesquisa no sistema de gestão acadêmica da UNILA.

Quadro 2 - Projetos de Pesquisa coordenados por docentes efetivos do curso de Serviço Social da UNILA, distribuídos por título e ano de criação.

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA	ANO
Atenção a saúde dos discentes estrangeiros nas universidades com vocação internacional: demandas, políticas e práticas e perspectivas para fruição e acesso do direito a saúde dos ingressantes não nacionais na UNILA e UNILAB.	2016
A implementação da política de saúde mental nas cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este.	2016
Luchas de clases y trabajo social crítico en américa latina.	2016
Desenvolvimento e democracia: análise do dilema latino-americano no século XXI desde a teoria marxista da dependência.	2016
O nascimento do serviço social no brasil: uma análise a partir da influência eugênica no interior da profissão.	2018
Juventude na tríplice fronteira: desafios e possibilidades.	2018
A atenção à saúde mental dos discentes estrangeiros na universidade da integração latino-americana.	2018
O exercício profissional do assistente social nos planos, pactos e protocolos de enfrentamento à pandemia da COVID-19 na tríplice fronteira de Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR).	2021
Serviço social e comunicação: a linguagem como elemento essencial para o trabalho do/a assistente social.	2022
Monitoramento da política de saúde mental no Paraguai.	2022
A covid-19 em regiões transfronteiriças: consequências e impactos na institucionalidade dos sistemas locais de saúde e proteção social.	2023
Juventudes e direitos - lugar das juventudes nas políticas públicas e no orçamento público em Foz do Iguaçu/PR.	2023

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações obtidas pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA-UNILA), 2023.

Esses projetos de pesquisa refletem uma ampla gama de tópicos e abordagens dentro do campo do Serviço Social e áreas relacionadas, incluindo saúde, educação, política, direitos humanos e teoria crítica. Eles contribuem para a compreensão de questões complexas e atuais na América Latina e podem fornecer dados importantes para implementação de políticas e práticas no continente. Portanto, observamos que estes projetos abordam desafios e contribuem para a produção do conhecimento no campo do Serviço Social, destacando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, cooperação internacional e consideração das dimensões históricas e políticas.

No tocante à extensão, percebida na proposta pedagógica como “Espaços de construção do conhecimento por meio da inserção em atividades, em núcleos ou programas de ações extensionistas” (UNILA, 2022, p. 52), identificamos no sistema de gestão acadêmica o total de 17 projetos cadastrados, os quais dispomos no quadro a seguir:

Quadro 3 - Projetos de Extensão coordenados por docentes efetivos do curso de Serviço Social da UNILA, distribuídos por título e ano de criação.

TÍTULO DO PROJETO DE EXTENSÃO	ANO
Semana acadêmica: “Formação Profissional em Serviço Social: Ética e Estágio curricular em Debate.	2016
II Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social.	2018
Fórum de Supervisores de Estágio.	2018
O Curso de Serviço Social e os Campos de Estágio: a Extensão articulando a relação entre Universidade e os espaços sócio-ocupacionais.	2019
A supervisão de estágio na UNILA: o processo de supervisão direta de estágio em questão.	2019
Fórum Permanente de Supervisão de Estágio em Serviço social	2020
Juventudes e direitos na Tríplice Fronteira.	2020
Cidadania na Escola: ações socioeducativas voltadas para a difusão dos direitos da criança e do adolescente.	2020
Juventudes e direitos.	2021
Fórum Permanente de Supervisão de Estágio em Serviço Social da UNILA.	2021
Fórum Permanente de Supervisão de Estágio em Serviço Social da UNILA.	2022
“A voz da Juventude” – Juventudes e direitos na Tríplice Fronteira - 3ª edição.	2022
Cidadania na Escola: ações socioeducativas voltadas para a difusão dos direitos da criança e do adolescente.	2022
“A voz da Juventude” – Juventudes e direitos na Tríplice Fronteira	2022
Trabalho infantil: violência e violação de direitos fundamentais.	2022
Fórum Permanente de Supervisão de Estágio em Serviço Social da UNILA	2023
“A voz da Juventude” – Juventudes e direitos na Tríplice Fronteira - 3ª edição.	2023

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações obtidas pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA-UNILA), 2023.

Os dados disponibilizados no SIGAA descrevem os projetos de extensão coordenados por docentes efetivos do curso de Serviço Social da UNILA, com informações sobre o título do projeto e o ano de criação. Identificamos a incidência de alguns pontos que sobressaem nas discussões no campo da extensão no referido curso: Diversidade de Projetos: Há uma diversidade de projetos de

extensão que abrangem uma variedade de tópicos e áreas de atuação no campo do Serviço Social. Isso demonstra o comprometimento do curso em envolver os alunos em atividades de extensão que abordam questões relevantes para a comunidade e a sociedade em geral; Foco na Formação e Supervisão de Estágios: Alguns projetos estão relacionados à formação profissional e supervisão de estágios em Serviço Social. Isso reflete a importância dada à preparação dos estudantes para sua futura prática profissional e ao apoio durante os estágios, assim como a participação de supervisores de campo no projeto de formação da UNILA; Ênfase nas Juventudes e Direitos: Vários projetos têm um foco significativo nas “Juventudes e Direitos”, indicando um compromisso em abordar as questões relacionadas aos jovens e seus direitos. Isso pode estar alinhado com preocupações docentes, discentes e profissionais relevantes na região da Tríplice Fronteira.

Observamos ainda uma tendência à Continuidade de Projetos, considerando que alguns, como “Fórum Permanente de Supervisão de Estágio em Serviço Social da UNILA” e “A voz da Juventude”, mostram continuidade e evolução ao longo dos anos. Isso sugere um compromisso de curto, médio e longo prazo com essas iniciativas e o reconhecimento de sua importância contínua e o reconhecimento social do curso em questão.

Outra questão observada está no alinhamento com a missão institucional da UNILA, uma vez que os projetos de extensão vêm promovendo o engajamento e articulação com a comunidade local, regional e internacional, a promoção dos direitos humanos e a formação de profissionais éticos e capacitados. Portanto, consideramos que esses projetos de extensão podem contribuir significativamente para a comunidade local, abordando questões relevantes, promovendo a educação cidadã e apoiando o desenvolvimento de jovens e de futuros profissionais de Serviço Social.

Em síntese, os dados indicam que o curso de Serviço Social da UNILA está envolvido em uma variedade de atividades de extensão que se alinham com seus objetivos acadêmicos, sociais e culturais. Esses projetos não apenas enriquecem a experiência dos estudantes, docentes e profissionais assistentes sociais, mas também têm um impacto positivo na comunidade e na região da Tríplice Fronteira.

Em relação as sistematizações da produção de conhecimento⁶, analisando os títulos dos trabalhos de conclusão de curso dos discentes do curso de Serviço Social da UNILA, podemos observar uma variedade de temas e abordagens que refletem a diversidade de áreas de atuação e interesses dentro do campo do Serviço Social na América Latina e Caribe: 1) Violência de Gênero e Direitos das Mulheres: Vários trabalhos abordam questões relacionadas à violência de gênero, destacando a importância do Serviço Social no apoio às mulheres em situações de violência e na defesa de seus direitos; 2) Políticas Públicas: Muitos trabalhos exploram políticas públicas em diferentes contextos, desde a análise de leis municipais até o impacto de programas como o Bolsa Família. Isso demonstra a preocupação dos estudantes com a análise e aprimoramento das políticas sociais; 3) Proteção Social e Direitos das Crianças e adolescentes: Alguns trabalhos se concentram nos direitos das crianças e nas questões de proteção social, incluindo a análise do sistema de acolhimento e medidas socioeducativas na região da tríplice fronteira; 4) Atuação Profissional do Assistente Social: Vários trabalhos abordam a atuação do assistente social em diferentes contextos, como saúde, sistema penitenciário, CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e outras áreas; 5) Inclusão e Acessibilidade: Alguns trabalhos exploram temas relacionados

⁶Entendemos como produção do conhecimento a mesma perspectiva apresentada por Fortuna; Guedes (2020, p. 26): “A produção do conhecimento aqui é entendida em sua livre e autônoma aproximação ao movimento do real, captando suas particularidades, alicerçando o significado social do conhecimento à sua ineliminável relação orgânica com a educação e a formação de profissionais que, de fato, estejam à serviço da vida e da sociedade”

à inclusão de pessoas com deficiência e acessibilidade, destacando a importância do Serviço Social na promoção da igualdade de oportunidades; 6) Economia Solidária e Cooperativas: Há trabalhos que abordam a economia solidária e o papel do Serviço Social na promoção desse modelo econômico alternativo; 7) Juventude e Participação: Um trabalho específico discute a participação juvenil, destacando a importância de envolver os jovens nas questões sociais, políticas e culturais; 8) Migração e Proteção Social: Alguns trabalhos se concentram nas questões de migração e no acesso dos migrantes aos serviços de proteção social; 09) Desigualdades Raciais e de Gênero: Há trabalhos que destacam a importância de considerar as questões de desigualdades raciais e de gênero na prática do Serviço Social; 10) Educação Inclusiva: Um trabalho se dedica à análise da educação inclusiva, especialmente o acesso de estudantes com deficiência ao ensino superior; 11) Cuidado e Divisão Sexual do Trabalho: Outro trabalho aborda a divisão sexual do trabalho e o cuidado, destacando seu impacto nas políticas sociais; e 12) Formação profissional em Serviço Social/Trabajo Social na América latina: Um trabalho apresenta o estudo sobre a formação profissional de assistentes sociais/trabajadores sociales, apresentando as simetrias e assimetrias nas propostas curriculares do Brasil (UNILA) e do Paraguai (UNA).

Esses temas refletem a amplitude do campo de atuação do Serviço Social e a preocupação dos estudantes e docentes orientadores em promover a justiça social e a igualdade de direitos em diferentes contextos e populações. Cada trabalho contribui de maneira única para a produção do conhecimento no campo do Serviço Social e para a busca de soluções para os desafios sociais enfrentados pelas sociedades latino-americana e caribenha.

Os dados documentais que foram disponibilizados pela Coordenação de Curso nos permitiram fazer o levantamento do quantitativo de alunos ingressantes no curso de Serviço Social da UNILA desde a primeira turma, em 2015, até o primeiro semestre de 2023.

Tabela 1 - Quantitativo de discentes ingressantes no curso de Serviço Social da UNILA por ano, modalidade, sexo e situação atual (2023).

ANO	MODALIDADE INGRESSO*											SEXO		STATUS ATUAL (2023)			
	SISU	PSI	TRANSFERÊNCIA VOLUNTÁRIA	VAGAS REMANESCENTES	PORTADOR DE DIPLOMA	REOPÇÃO	PRÓ-HAITI	PSIN	REFUGIADOS	REINGRESSO	FEMININO	MASCULINO	TOTAL INGRESSO	CONCLUÍDO	CANCELADO	ATIVO	TRANCADO
2014	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO																
2015.1	46	06									32	20	52	19	27	06	
2015.2			02		06	01					06	03	09		07	02	
2016.1	33	08									31	10	41	13	23	05	
2016.2					01	01					01	01	02	01	01	0	
2017.1	26	11	03		01	01					30	12	42	12	17	11	
2017.2			01			02					02	01	03	01	19	01	
2018.1	42	03	01		01	0	03				37	13	50	01	12	35	
2019.1	33	14	01		04	02		01	01		41	15	56	01	13	39	
2020.1	30	15	0	03	02	03		01	01		43	12	55		06	44	
2021.1	22	18	09		04	02		01			41	15	56		07	46	
2022.1	13	12	01	20		01		03	01		31	20	51		07	32	12
2023.1	13	13	01	27	01	01		03		01	43	17	60		05	54	01
TOTAL	153	75	17	47	1	13	3	9	1	1	338	139	477	29	144	275	13

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações obtidas pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA-UNILA), 2023.

*SISU: Sistema de Seleção unificada; PSI: Processo Seletivo Internacional; Pró-Haiti: Programa Especial de Acesso à Educação Superior da UNILA para estudantes haitianos; PSIN: processo de seleção para o ingresso de indígenas.

Tabela 2 - Quantitativo de discentes ingressantes no curso de Serviço Social da UNILA por país de origem, ano, sexo e situação atual (2023).

PAÍS DE ORIGEM	ANO DE INGRESSO										TOTAL PAÍS	SEXO		STATUS ATUAL 2023			
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	FEMININO		MASCULINO	CONCLUÍDO	CANCELADO	ATIVO	TRANCADO	
Angola									01	01		01					
Argentina				01			01		02	04	02	02			04		
Benin					01					01	01				01		
Bolívia		01			01		01			03	03		01		02		
Brasil	55	33	32	45	39	39	36	37	46	362	265	97	35	111	198	18	
Chile	02	01				01	01			05	01	04		02	03		
Colômbia		04	05	02	10	07	07	03	03	41	26	15	04	09	23	05	
Cuba					01		02	01	03	07	04	03			05	02	
El Salvador			02							02	01	01	01		01		
Equador	01		01							02	02		01		01		
Haiti	02			02	01	05	06	06	01	23	12	11		02	18	03	
Panamá								01		01	01				01		
Paraguai	01	02	05		02	01			01	12	11	01	05	01	06		
Peru					01	02	02	02	02	09	07	02		01	08		
Uruguai		01								01		01				01	
Venezuela								01	01	02	01	01			02		

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações obtidas pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA-UNILA), 2023.

As tabelas 01 e 02 apresentam informações sobre o curso de Serviço Social da UNILA ao longo dos anos, com dados relacionados a diferentes modalidades de ingresso, situações acadêmicas dos estudantes, sexo e nacionalidade. Ao analisarmos os dados dispostos nas referidas tabelas, chegamos a algumas considerações que julgamos importantes serem debatidas.

A primeira pontuação relaciona-se ao número de vagas e ingressos. É importante notar que o curso de Serviço Social teve um número variável de vagas disponíveis ao longo dos anos, com um pico em 2015 (61 vagas) e uma queda em 2016 (43 vagas).

Em relação ao perfil discente no decorrer dos anos de ingresso, identificamos que do total de 477 alunos, 338 (70,8%) são do sexo feminino, enquanto 139 (29,2%) do sexo masculino. Com base nestas informações, considerando os anos com “.1” e “.2” como um único ano, o ano/ano-período, foi possível identificar os anos com maior e menor índice de mulheres e homens no curso de graduação da UNILA entre os ingressos de 2015 a 2023. Assim, observamos que o ano com maior índice de ingressos de homens se deu no período de 2015 com o total de 23 e o menor índice se deu no ano de 2016, com apenas 11. Em relação ao sexo feminino, observamos que o período com maior ingresso foi o ano de 2019 com 41 e com menor índice em 2016, com 32.

Ainda em relação ao perfil de ingresso, a tabela 01 nos possibilita identificar que o Brasil é o país com maior número de ingresso, com um total de 362, seguido de Chile, com 41 discentes

e Haiti com 23. Os países com menor índice são: Benin, Panamá e Uruguai, cada país com apenas 01 ingresso discente ao longo dos anos. Estes dados também refletem a questão de gênero, uma vez que o Brasil segue com maior número de discentes do sexo feminino (265) e masculino (97); Colômbia com 26 do sexo feminino e 15 masculino; e Haiti com o total de 12 discentes do sexo feminino e 11 do sexo masculino.

A tabela demonstra ainda dados sobre a modalidade de ingresso dos discentes a partir de diversas modalidades, como SISU, PSI, Transferência Voluntária, entre outras. Isso indica uma diversidade de oportunidades de ingresso no curso, o que pode ser um fator determinante para atrair estudantes de diferentes origens e experiências acadêmicas.

Em relação a situação acadêmica dos discentes, os dados mostram o número de estudantes que concluíram, cancelaram, estão ativos, ou trancaram o curso, separados por ano e modalidade de ingresso. É notável que, ao longo dos anos, houve um número significativo de cancelamentos, o que pode ser indicativo de desafios ou insatisfação dos estudantes com o curso.

É interessante observar que em 2022.1 e 2023.1, houve mudança no perfil de ingressantes no curso, sendo evidenciado por um aumento significativo no número de ingressantes por transferência voluntária e refugiados. Isso pode indicar uma maior diversidade de origens dos estudantes, o que pode enriquecer a experiência acadêmica e a busca pela consolidação da vocação internacional da UNILA.

A retenção de estudantes ao longo dos anos parece ser uma questão importante, já que o levantamento mostra um número considerável de trancamentos e cancelamentos. Isso pode ser um indicativo de desafios do curso, no suporte aos estudantes ou em outros fatores que levam os estudantes a abandonarem o curso, como por exemplo a falta de docentes efetivos.

Outro elemento importante é em relação ao número de discentes diplomados, que se mostra relativamente baixo em comparação com o número total de ingressantes por ano. Isso indica uma taxa de conclusão abaixo do desejável, o que é um ponto de atenção e que deve ser avaliado pela gestão da universidade.

Com base nessas informações, a universidade deve considerar monitorar e até mesmo revisar suas políticas de ingresso, retenção e suporte aos estudantes para melhorar a qualidade do curso e aumentar a taxa de conclusão. Também pode ser importante avaliar a eficácia das modalidades de ingresso, identificando aquelas que atraem estudantes mais propensos a concluir o curso em tempo hábil.

Observa-se que a presença de estudantes refugiados e transferidos voluntariamente é considerável e reflete a diversidade do corpo estudantil do curso em questão. A UNILA pode continuar a promover oportunidades para estudantes de diferentes origens e experiências acadêmicas, pensando não apenas as possibilidades de ingresso, mas, também as condições mínimas de permanência destes estudantes, considerando que os dados indicam ainda que alguns anos apresentam um maior número de estudantes com situações acadêmicas complexas, como trancamentos e cancelamentos. Isso deve ser investigado e avaliado para entender as razões subjacentes e implementar medidas de apoio às/aos discentes.

Em síntese, a análise dos dados sugere que o curso de Serviço Social da UNILA historicamente enfrenta desafios em relação à retenção de estudantes e à taxa de conclusão. É importante que a instituição continue a monitorar esses indicadores e implementar medidas para melhorar a qualidade do curso e o suporte aos estudantes, visando proporcionar uma educação superior de alta qualidade e que seja socialmente referenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma década depois: desafios e perspectivas para a formação de Assistentes Sociais na UNILA

A partir das considerações realizadas, após uma década de existência do curso de Serviço Social na UNILA, é essencial refletirmos sobre os desafios e perspectivas que vêm construindo a formação profissional de assistentes sociais na IES. Assim, apresentamos algumas considerações em forma de sínteses provisórias considerando a trajetória histórica e as perspectivas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

As perspectivas da formação profissional apontam para a consolidação de uma Matriz Curricular do curso de Serviço Social da UNILA, composta por uma justaposição de componentes curriculares, manifesta o perfil profissional expresso na Proposta Pedagógica do Curso, que busca formar um profissional criativo, propositivo e interventivo. No entanto, é necessário avaliar como essa matriz curricular tem se adaptado aos desafios contemporâneos do Serviço Social na América Latina e Caribe em processos sistemáticos de revisão.

Quanto ao estágio, essa perspectiva direciona ao entendimento do componente curricular como parte intrínseca da formação profissional e deve ser constantemente revisado e aprimorado para atender às demandas em constante transformação na profissão, considerando as particularidades da proposta de formação profissional e as mudanças no perfil de ingressos no curso. A supervisão direta de estágio desempenha um papel essencialmente crítico nesse processo e merece atenção especial para garantir que os futuros assistentes sociais estejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios expostos nos espaços de atuação profissional.

No tocante aos projetos de monitoria em Serviço Social, é possível observar a ênfase no núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional. No entanto, o curso ainda enfrenta grandes desafios para a consolidação da monitoria enquanto espaço privilegiado para o ensino da docência, necessitando da expansão do corpo docente efetivo para qualificação deste processo, pois a monitoria pode desempenhar um papel fundamental no incentivo de estudantes a seguir carreiras acadêmicas, portanto, estratégias para a criação de novas oportunidades de monitoria podem ser consideradas para fortalecer esse compromisso.

No âmbito da pesquisa, a UNILA vem demonstrando um sólido compromisso com a produção de conhecimento no campo do Serviço Social/Trabalho Social no continente latino-americano, especialmente na discussão no MERCOSUL. Essa contribuição se mostra na abordagem de questões complexas, atuais e relevantes, refletindo a realidade social da tríplice fronteira, enfatizando a importância da cooperação internacional e da interdisciplinaridade, buscando consolidar a contribuição da formação profissional no campo da elaboração e da implementação de políticas sociais. Assim, o desafio posto para a pesquisa no curso de Serviço Social da UNILA reside na necessidade de continuar fomentando e incentivando a criação de novas propostas com aporte orçamentário para financiamento de bolsas e atividades, mantendo a relevância e o impacto da produção científica no Serviço Social.

A análise também aborda a importância dos projetos de extensão coordenados por docentes efetivos do curso, destacando a diversidade de tópicos e áreas de atuação. Esses projetos não apenas enriquecem a experiência dos estudantes, mas também contribuem para a promoção dos direitos humanos e o envolvimento da comunidade local, o corpo discente e docente, assim

como a participação de Assistentes Sociais tanto de Foz do Iguaçu quanto de municípios e países vizinhos.

A produção de conhecimento, expressa nesse contexto por meio dos trabalhos de conclusão de curso, reflete a amplitude do campo de atuação do Serviço Social, abordando questões como violência de gênero, políticas públicas, proteção social, inclusão, economia solidária, formação e exercício profissional dentre outras. Essas pesquisas contribuem para a compreensão das complexidades sociais na América Latina e Caribe e podem orientar políticas e práticas futuras.

Os dados sobre o ingresso de estudantes no curso de Serviço Social ao longo dos anos indicam desafios relacionados à retenção e à taxa de conclusão. A instituição deve monitorar esses indicadores e implementar medidas para melhorar a qualidade do curso e o suporte aos estudantes, com foco na promoção de uma educação superior de alta qualidade e na formação de profissionais éticos e capacitados para atuar nas diversas realidades da região da Tríplice Fronteira. Para que isso seja possível, cabe à UNILA, em articulação com o Ministério da Educação, propor medidas e soluções necessárias para a (re)composição do corpo docente efetivo (concursado).

No atual contexto de escrita e conclusão deste estudo, o corpo discente do curso de Serviço Social da UNILA encontra-se em greve, justificada pela não oferta de disciplinas, de estágio e supervisão e orientação acadêmica em consequência da falta de professores. Os desafios impostos nestes dez anos de curso continua sendo o mesmo do seu processo de implementação: como equacionar uma formação efetivamente qualificada e socialmente referenciada sem condições concretas para sua implantação?

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de serviço social**. Cadernos Abess, São Paulo: Cortez, n. 7, 1997.

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Curriculares elaboradas pela equipe de especialistas de 1999**.

CARA, Daniel. Contra a barbárie, o direito à educação. In: CÁSSIO, Fernando (Ed.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. Boitempo Editorial, 2019.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. RESOLUÇÃO CFESS Nº 533, de 29 de setembro de 2008. **Regulamenta a SUPERVISÃO DIRETA DE ESTÁGIO no Serviço Social**. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

CNE. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO CNE/CES 15, DE 13 DE MARÇO DE 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES152002.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

FARE, Mónica de la. SANTOS, Simone Valdete dos. SCHNEIDER, Cristiane. GONÇALVES, Andréa Ribeiro. A universidade e a educação de jovens e adultos no Brasil: espaços distantes?. In: MACIEL, Ana Lúcia Suarez. FARE, Mónica de La. (org.). **Educação Superior e formação: olhares desde o sul**. Curitiba. CRV. 2021.

FORTUNA, S. L. A. e GUEDES, O. S. **A produção do conhecimento e o projeto ético-político do serviço social**. Revista Katálysis vol. 23 no.1, jan./abr. 2020 - SERVIÇO SOCIAL: formação, trabalho profissional e tendências teóricas contemporâneas, disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/issue/view/3009>.

NERI, Filipe Silva. SILVA, Ana Beatriz Ribeiro da. FERREIRA, Laura Noveli. TORRES, Mabel Mascarenhas. Formação em tempos de pandemia: desafios para o serviço social. In: **VIII Seminário de Políticas Sociais no Mercosul - SEPOME / (Novas) demandas e (novos) desafios em tempos de pandemia: resumos, de 08 a 10 de novembro de 2021** (8: 2021: Pelotas, RS). – Pelotas: UCPEL, 2021.

NERI, Filipe Silva. TORRES, Mabel Mascarenhas. O exercício profissional de assistentes sociais: os caminhos da formação profissional em tempo de pandemia. In: TORRES et al., (org.). **O trabalho de assistentes sociais: entre tensões e desafios**. 1 ed. Curitiba. 2022. p.21-42.

NERI, Filipe Silva. **Simetrias e Assimetrias na Formação Profissional de assistentes sociais do Arco Sul do Mercosul: um estudo de caso na UNA e UNILA**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/5266>. Acesso em: 18 set. 2023.

OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. **Estágio supervisionado curricular em Serviço Social: elementos para reflexão**. Temporalis, Brasília-DF, ano, v. 9, p. 99- 110, 2009.

PORTES, Lorena Ferreira. et al. A produção de conhecimento sobre a formação profissional em Serviço Social: concepção de formação e as tendências presentes. In.: **Anais do III Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos**. UEL. Londrina/PR. 2019. Disponível em: <https://www.congressoservicosocialuel.com.br/trabalhos2019/assets/4604-230723-35737-2019-04-02-artigo-congresso-2019.pdf>. Acesso em 18 set. 2023.

SANTOS, Catarina de Almeida. Educação a distância: tensões entre expansão e qualidade. In: CÁSSIO, Fernando (Ed.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. Boitempo Editorial, 2019.

SOUZA, Tatiana de Lima. AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL. In: **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019**. 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1232>. Acesso em: 13 out. 2023.

UNILA. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social**. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/graduacao/servico-social/ppc>. Acesso em: 18 set. 2023.

UNILA. Universidade Federal da Integração latino-Americana. **UNILA é a instituição brasileira de ensino superior que mais atrai estudantes estrangeiros**. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/unila-e-a-instituicao-brasileira-de-ensino-superior-que-mais-atrai-estudantes-estrangeiros>. Acesso em 18 set. 2023.